



INTRODUÇÃO

Desenvolvimento Esportivo, um fenômeno multifatorial

O Comitê Olímpico do Brasil tem como objetivo a consolidação dos resultados esportivos no cenário Olímpico e a promoção do Desenvolvimento Esportivo, atuando em parceria com as confederações no desenvolvimento de jovens atletas de jovens atletas. Buscamos, com esse processo, ampliar o suporte nas categorias de formação, dando mais oportunidades de continuidade na prática esportiva, o que gera atletas mais bem desenvolvidos em sua integralidade. Reconhecemos a importância de um sistema organizado e coordenado, que conte com a colaboração de diferentes agentes para proporcionar oportunidades a pessoas de distintas faixas etárias, gêneros, cores de pele, classes e regiões do país para que possam iniciar, permanecer e ser bem-sucedidas na sua experiência esportiva.

CONCEITO-CHAVE

O Desenvolvimento Esportivo é um processo longitudinal multifatorial de melhoria do ambiente esportivo, caracterizado pelo aumento na **quantidade** de praticantes em todos os níveis e na **qualidade** da prática oferecida, incluindo a formação continuada dos agentes desse processo, o que resulta na melhora do **desempenho** esportivo de atletas.

AGORA É COM VOCÊ

- Ao implementar estratégias de Desenvolvimento Esportivo, você pode utilizar os indicadores quantitativos de número de participantes (da iniciação à elite esportiva) e de desempenho em competições internacionais para avaliar o desenvolvimento da modalidade em longo prazo.
- Pode criar um canal de comunicação com as diversas organizações esportivas, visando mapear os principais projetos, programas e clubes que realizam bons trabalhos no desenvolvimento de atletas da sua modalidade, se aproximar cada vez mais do trabalho que realizam e trocar experiências e conhecimentos com o objetivo de fortalecer ainda mais a modalidade.
- Pensando em democratizar o acesso às categorias de formação e ampliar o número de praticantes, inclusive no esporte de rendimento, quais ações sua confederação pode fomentar junto às federações estaduais para promover o maior acesso e manutenção de jovens no esporte?

É importante olhar de forma holística para o Desenvolvimento Esportivo, o que significa expandir o foco para além dos elementos conectados de forma mais próxima com atletas e considerar outros elementos que influenciam essa prática, de forma direta ou indireta. Alguns desses elementos são determinantes, como: (i) as características ambientais, políticas, culturais e econômicas em que o esporte está inserido (macro nível); (ii) a estrutura, os suportes e oportunidades oferecidas para a prática esportiva (meso nível); (iii) as pessoas envolvidas e os relacionamentos vivenciados, por exemplo, com familiares, treinadoras/es, dirigentes, pares (outras/os atletas), seguidores de redes sociais etc. (micro nível); (iv) as próprias características e demandas pessoais de cada atleta, como a genética e os recursos para lidar com as múltiplas demandas do esporte (micro nível). Esses elementos se relacionam direta e constantemente em diferentes composições ao longo da carreira esportiva.

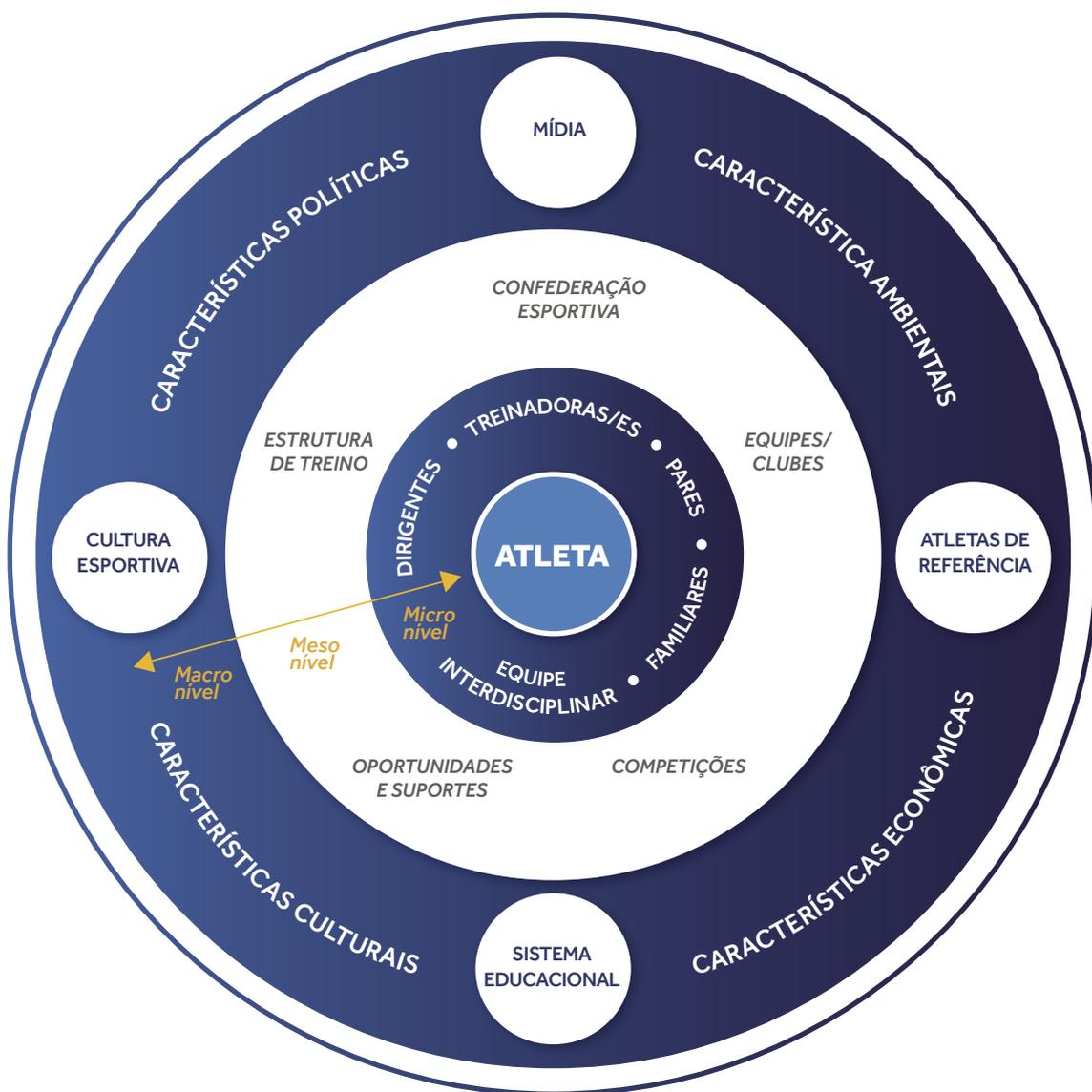


Figura 1 - Premissas baseadas no modelo bioecológico de desenvolvimento de atletas

Ao elaborar as estratégias de desenvolvimento é importante reconhecer que as características nacionais, como a dimensão territorial, a diversidade cultural e a desigualdade social influenciam as oportunidades de prática esportiva da população brasileira. Entre esses aspectos se encontram as barreiras culturais ainda enfrentadas por meninas e mulheres na prática esportiva. Por mais que as praticantes tenham conquistado espaço e ampliado seu acesso às modalidades esportivas, dos 38,8 milhões de brasileiros acima dos 15 anos que praticam esporte com regularidade, apenas 37% são mulheres¹. Os homens ainda representam a maioria (63%) dos praticantes de esportes no país. A desigualdade social também contribui para um acesso desigual ao esporte, sendo que apenas 20% das pessoas que vivem com até dois salários-mínimos praticam esportes com regularidade. Essa participação aumenta para 40% entre pessoas que recebem cinco ou mais salários-mínimos. Fatores como tempo livre, ambientes próximos e seguros para a prática esportiva e a disponibilidade de recursos financeiros para a compra de materiais favorecem a participação da população com maior renda. Nesse aspecto, identidades de gênero, cor de pele e classe influenciam a prática esportiva brasileira e reforçam a importância de ações específicas para os diferentes grupos sociais que ainda enfrentam dificuldades para entrarem e se manterem no esporte.

Ao mesmo tempo que são influenciadas por esses aspectos culturais, políticos e econômicos, as confederações e federações esportivas também podem exercer influência sobre a sociedade através de ações. Elas atuam como protagonistas ao oferecerem recursos fundamentais para a difusão do esporte e o desenvolvimento de atletas de rendimento pelo Brasil. Suportes como a elaboração de programas e cursos de formação para treinadoras/es, a disponibilização de espaços físicos para a prática esportiva e a organização de competições esportivas são fundamentais para fomentar e democratizar o acesso ao esporte. Considerando a extensão territorial brasileira, é importante reconhecer o desafio de promover um amplo alcance a partir de ações localizadas e reforçar a necessidade de parcerias e do trabalho em conjunto para o Desenvolvimento Esportivo. Entre outros agentes do sistema brasileiro, escolas, clubes e associações também representam um papel importante na formação de atletas por estarem em contato direto com praticantes e oferecerem espaços e recursos humanos para a prática esportiva.

1 Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Práticas de Esporte e Atividade Física. IBGE. 2015



Figura 2 - Agentes do sistema esportivo

Para garantir que o Desenvolvimento Esportivo seja sustentável e em longo prazo é importante que os suportes e recursos sejam oferecidos de forma coordenada e sinérgica desde a iniciação esportiva até o rendimento. O desafio é grande diante da necessidade de cooperação entre as organizações esportivas e de articulação com as políticas públicas e privadas em um processo complexo de definição de responsabilidades. Para isso, é necessário um bom sistema de comunicação e descrições claras das tarefas. O alinhamento entre as propostas e execuções, assim como a coordenação entre as iniciativas é fundamental para uma ampla promoção do esporte.

Pontos importantes da relação entre os agentes:

- Interação;
- Cooperação;
- Comunicação;
- Definição das atribuições;
- Estabelecimento de metas em comum.

AGORA É COM VOCÊ

Para um planejamento em **longo prazo** é importante **identificar os principais agentes de cada modalidade** com o intuito de definir responsabilidades, promover parcerias e propor ações em conjunto que potencializem o Desenvolvimento Esportivo. Com quais agentes sua confederação pode contar? O que cada um tem a oferecer? Quais agentes e quais responsabilidades faltam para fortalecer o sistema esportivo da sua modalidade?

Ao analisar especificamente a prática esportiva, é importante identificar as pessoas que estão em constante interação com os praticantes e que têm grande responsabilidade pelo seu desenvolvimento como indivíduo, atleta e cidadão. As relações pessoais promovidas pela prática esportiva têm uma importância em particular por serem capazes de potencializar o desenvolvimento humano e esportivo. Nesse sentido, treinadoras/es e demais profissionais da comissão técnica estão em constante contato com atletas e são os principais responsáveis pela elaboração e condução da prática esportiva. Suas percepções possibilitam ajustes e a individualização do treinamento levando em consideração o desenvolvimento holístico do praticante. Além disso, são responsáveis pelo oferecimento de ambientes de prática inclusivos e seguros para que atletas se sintam confortáveis para experimentar e se aprimorar.

Por fim, fatores individuais como a genética, a capacidade de lidar com os desafios do ambiente esportivo e as motivações para a prática do esporte também devem ser levados em consideração no processo de desenvolvimento de atletas. É importante reconhecer e respeitar essas individualidades ao longo do Caminho da Medalha, entendendo a importância de oferecer ambientes positivos que potencializem essas características individuais.

Portanto, o desenvolvimento de atletas de rendimento não é dependente de apenas um ou poucos fatores, tampouco obra de acaso ou de dom, mas sim de uma cadeia complexa de fatores que se conectam e influenciam mutuamente e que também variam de acordo com as demandas de cada modalidade. Reconhecer a influência de todos esses fatores no processo de desenvolvimento é importante na hora de propor estratégias eficientes e inclusivas que promovam a transformação do esporte.

MENINAS E MULHERES: ENTENDENDO OS FATOS HISTÓRICOS

Ao longo deste documento você encontrará uma série de quadros sobre “Meninas e mulheres”, com o objetivo de destacar especificidades ou ações direcionadas que promovam o Desenvolvimento Esportivo, levando em consideração as dificuldades enfrentadas pelas atletas no esporte. Por que isso é necessário? Há um atraso histórico que exige ações específicas para ser superado!

O esporte moderno historicamente se constituiu como um espaço organizado por homens e para homens. O desempenho esportivo foi, tradicionalmente, vinculado aos atributos de força e agressividade, reforçando os ideais de masculinidade e a incompatibilidade com a suposta delicadeza e fragilidade das mulheres. A partir de suas conquistas esportivas, as atletas desafiaram essas construções e questionaram as relações de poder estabelecidas no esporte e na sociedade. Portanto, a menor participação de meninas e mulheres no esporte reflete os desafios culturais enfrentados historicamente e não seu desinteresse pela prática esportiva.

O caso brasileiro apresenta uma particularidade agravante nesse processo: o decreto-lei 3.199 de 1941 proibiu oficialmente as mulheres de competir “esportes incompatíveis com as condições de sua natureza”. Em 1965 um novo decreto foi mais específico, citando as modalidades de lutas, futebol e suas variações, polo aquático, polo, rúgbi, halterofilismo e beisebol. Assim, esportes de combate e coletivos são os que apresentam maiores resistências sociais para a prática por meninas e mulheres.

As mulheres desafiaram esse cenário e praticaram diferentes modalidades esportivas no período de proibição, mas o decreto anulou importantes elementos necessários para o Desenvolvimento Esportivo, como a participação das organizações esportivas, promoção de competições e desenvolvimento de profissionais de comissão técnica.

O fim da proibição se deu em 1979 e, a partir de então, organizações esportivas puderam propor ações para promover a maior participação de meninas e mulheres no esporte. Essas iniciativas, unidas à luta das atletas, possibilitaram que o esporte se disseminasse e alcançasse mais adeptas. Ao analisar a participação das mulheres na delegação brasileira ao longo das edições dos Jogos Olímpicos de verão, notamos um aumento significativo a partir da década de 1980, acompanhando a inclusão de novas modalidades que até então eram disputadas apenas por homens.

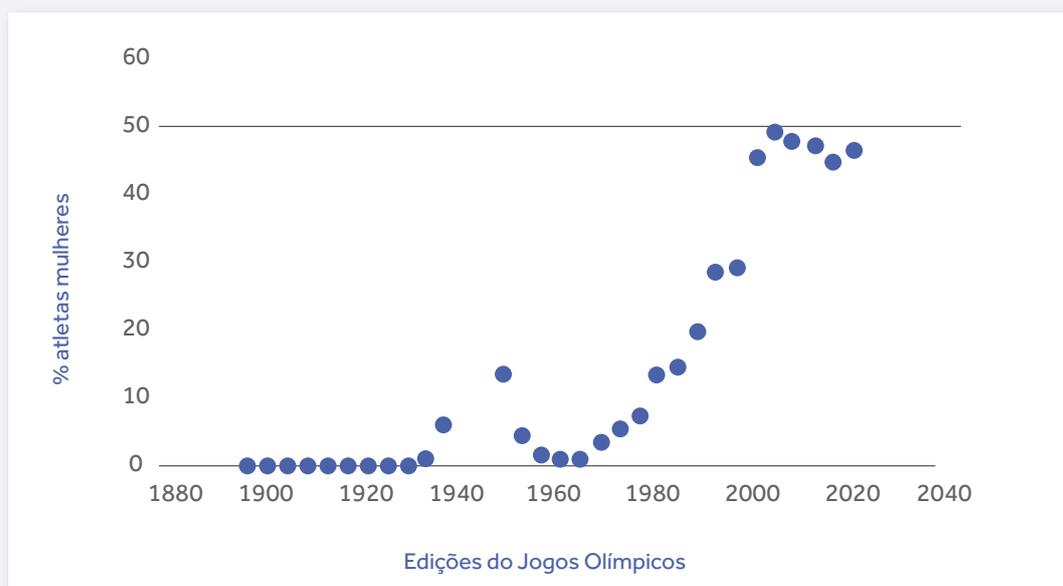
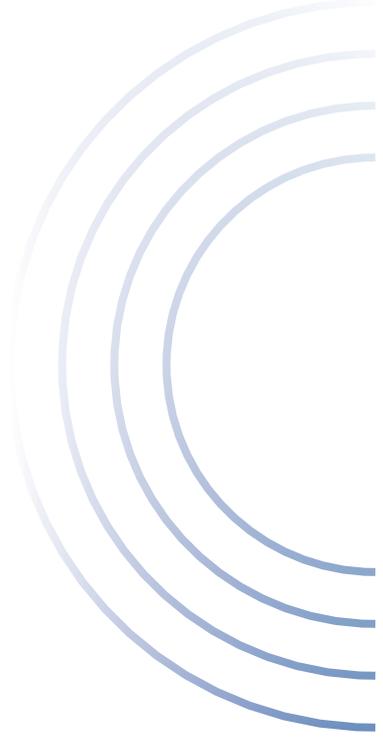


Figura 3 - Participação das mulheres (%) nos Jogos Olímpicos

O Comitê Olímpico Internacional (COI) teve um importante papel ao promover ações que estimulassem a maior equidade de gênero no esporte em busca de uma sociedade mais igualitária, diversa e inclusiva. Estão entre os direcionamentos da organização: a inclusão de mulheres em modalidades historicamente praticada apenas por homens, o estímulo à maior participação de mulheres em cargos de liderança e a exigência de pelo menos uma mulher nas delegações dos Comitês Olímpicos Nacionais em Jogos Olímpicos.

De acordo com a Agenda 2020 do COI, a igualdade numérica de atletas homens e mulheres vai ser alcançada nos Jogos Olímpicos de Paris 2024. No caso brasileiro, desde os anos 2000, as mulheres já representam mais de 40% dos atletas do Time Brasil. No entanto, mesmo com todas as conquistas, ainda são relatados desafios em relação a visibilidade, remuneração e prestígio social. Inclusive, fora do contexto olímpico, a participação de meninas e mulheres no esporte é bem menor em relação à de meninos e homens. Os desafios também se estendem a cargos de liderança, como treinadoras, árbitras e gestoras. Para a Agenda 2020+5, a inclusão de mulheres nos cargos de liderança é um desafio a ser batido. Atualmente a meta é garantir pelo menos 30% de participação de mulheres em todo e qualquer conselho esportivo e o COI reconhece que há muito a ser feito. Por isso, embora o acesso ao esporte seja mais democrático nos dias atuais, reforçamos a importância de ações específicas para meninas e mulheres com o objetivo de promover um ambiente de maior equidade de gênero no esporte.



Modelo SPLISS para o Sucesso Esportivo Internacional

As confederações e federações esportivas estão em constante interação com os diferentes elementos que compõem o Desenvolvimento Esportivo e têm uma importante contribuição no desenvolvimento de atletas de rendimento. Elas podem oferecer suporte para praticantes de diferentes regiões, faixas etárias e gênero e democratizar o acesso à prática esportiva. Para que essas ações sejam eficazes, é necessário considerar o sistema esportivo de forma holística, reconhecendo os diferentes suportes necessários em todas as etapas de desenvolvimento do atleta. O *Sport Policies Leading to International Sporting Success*, também conhecido como modelo SPLISS, é composto por 9 pilares, ou áreas, determinantes para o sucesso esportivo internacional. O modelo fornece informações importantes para o planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação do sistema esportivo, possibilitando propostas de estratégias específicas de acordo com as demandas de cada modalidade.

Para direcionar os programas de suporte às confederações e com o objetivo de desenvolver as modalidades e os agentes envolvidos com o processo de formação esportiva, o Comitê Olímpico do Brasil tem utilizado este modelo de forma adaptada na sua estratégia de promoção do Desenvolvimento Esportivo. Seus fatores críticos de sucesso são utilizados para analisar o nível de gestão e a estrutura que as modalidades olímpicas possuem. Por isso, neste capítulo veremos um resumo dos principais conceitos extraídos do modelo SPLISS.



Figura 4 - Pilares que contribuem para o sucesso esportivo (adaptada de SPLISS)

Quadro 1 - Síntese do modelo SPLISS

MODELO SPLISS	
O que são os nove pilares?	São áreas do sistema esportivo que contribuem para o sucesso esportivo internacional.
Quais são os pilares relacionados ao sucesso esportivo?	1- Suporte financeiro 2- Organização e estrutura 3- Participação esportiva 4- Identificação e desenvolvimento de atletas 5- Suporte de carreira 6- Locais de treinamento e infraestrutura 7- Treinadoras/es 8- Competições esportivas 9- Pesquisa científica e inovação
O que são fatores críticos de sucesso?	A partir das opiniões de atletas, treinadoras/es e gestoras/es que atuam no esporte de elite e de uma extensiva revisão de literatura, o modelo foi dividido em 96 fatores críticos de sucesso que, agrupados, formam os nove pilares.
Como o modelo pode ser utilizado?	Os fatores críticos de sucesso podem ser utilizados como referência nos processos de planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação do sistema esportivo.
O que o modelo possibilita?	Tomada de decisão e alocação de recursos de acordo com as demandas de cada modalidade.
Em qual modalidade pode ser utilizado?	Em todas as modalidades, por todas as confederações e federações esportivas.

Para que atletas de rendimento treinem em condições ideais, contem com uma boa estrutura física, competições esportivas e uma equipe interdisciplinar, é necessário o oferecimento de recursos financeiros para o sistema esportivo. Por isso, o suporte financeiro corresponde ao primeiro pilar e à entrada do modelo (Pilar 1). Uma vez que o sistema esportivo nacional (ou as confederações esportivas, no nosso caso) consegue captar, gerenciar e alocar mais recursos com mais eficiência, também pode oferecer melhores condições de treinamento e, conseqüentemente, potencializar o desenvolvimento de atletas.

De acordo com o modelo, os recursos financeiros devem ser gerenciados com eficiência alcançando diferentes praticantes por todo o país. A interação e a cooperação entre as organizações responsáveis por essa gestão é um desafio no sistema esportivo brasileiro. Portanto, a abordagem integrada em relação ao desenvolvimento de políticas esportivas, baseada na governança e na gestão do esporte de rendimento, corresponde ao segundo pilar e oferece sustentação para todo o modelo (Pilar 2). Essa estrutura, composta pelos diversos agentes do sistema esportivo, é fundamental para administrar e alocar os recursos financeiros.

Uma vez que os recursos financeiros são disponibilizados e há uma integração entre as organizações, é necessário promover uma ampla participação no esporte, fomentando a cultura esportiva no país. O aumento no número de praticantes (voltados ao lazer, saúde ou rendimento), espectadores e consumidores alimenta todo o sistema esportivo, provendo não apenas o material humano necessário para desenvolver atletas, mas também injetando mais recursos no esporte. O terceiro pilar engloba também os processos de iniciação esportiva e representa uma das bases para o sucesso no esporte de rendimento (Pilar 3). A partir da participação esportiva, é necessário estabelecer sistemas específicos (bem desenhados, implementados e monitorados) de identificação e desenvolvimento de atletas de rendimento que correspondem ao quarto pilar do modelo (Pilar 4). A coordenação entre diferentes agentes, a definição de elementos-chave para o desempenho e o oferecimento de ambientes positivos para a identificação e o desenvolvimento de atletas com potencial esportivo são fatores fundamentais para o sucesso esportivo internacional.

Durante o Caminho da Medalha, é necessário oferecer suporte para que o atleta melhore seu desempenho e estabeleça uma carreira de sucesso. O quinto pilar corresponde ao suporte para a carreira e o pós-carreira da/o atleta de rendimento (Pilar 5). Nessa etapa, o SPLISS aponta a necessidade de suporte financeiro, esportivo, competitivo, médico, nutricional e psicológico para que atletas se dediquem integralmente à sua profissão. Essa fase também tem uma importância em particular ao considerar as necessidades do pós-carreira esportiva e preparar as/os atletas para sua aposentadoria.

As instalações para o treinamento e os equipamentos esportivos adequados também são recursos fundamentais para que atletas pratiquem o esporte e se desenvolvam ao longo da carreira, questão que corresponde ao sexto pilar (Pilar 6). Os diferentes tipos de suporte compreendem desde o fornecimento de materiais adaptados e de baixo custo que proporcionem uma maior participação

de crianças e adolescentes de diferentes classes sociais até a criação de centros de treinamento e fornecimento de recursos tecnológicos que possibilitem o acompanhamento e o monitoramento de atletas em uma perspectiva de rendimento.

A qualidade e a quantidade de treinadoras/es esportivos também é fundamental em todos os níveis de formação. Por isso, o sétimo pilar do modelo corresponde ao suporte oferecido a esses profissionais (Pilar 7). Esse pilar é dividido em duas partes. A primeira representa os sistemas de certificação, cursos de formação e oportunidades oferecidas a treinadoras/es para se tornarem referências em suas modalidades. A segunda representa a qualidade de vida proporcionada pela profissão, sendo caracterizada pelo nível salarial, reconhecimento social, segurança social, entre outros. O modelo reforça que treinadoras/es cada vez mais qualificadas/os e valorizadas/os oferecem práticas esportivas de melhor qualidade e potencializam o desenvolvimento integral de atletas.

PARA SABER MAIS

Os processos de apoio e desenvolvimento de treinadoras/es podem ser consultados na Seção 2 – Desenvolvimento de Treinadoras e Treinadores Esportivos.

A competição esportiva, tanto em nível nacional quanto internacional, é um importante suporte no desenvolvimento de atletas e corresponde ao oitavo pilar do modelo (Pilar 8). Ela permite que atletas avaliem o seu desempenho e age como um critério de elegibilidade no seu avanço para níveis competitivos maiores. É papel das confederações e federações promover competições para atletas de diferentes faixas etárias e gêneros, respeitando os diferentes estágios de desenvolvimento. No caso das confederações, são fundamentais a responsabilidade com as seleções nacionais e a busca de suportes para atletas em nível internacional junto a federações e clubes.

A busca pela inovação e o uso do conhecimento científico no campo prático também são elementos fundamentais para o sucesso esportivo internacional e correspondem ao nono pilar do modelo (Pilar 9). O conhecimento científico fornece informações e tecnologias que melhoram os processos de treinamento e consequentemente o desempenho esportivo. O Brasil conta com diversas universidades e centros de pesquisa que são referência em esporte. Recomendamos que as confederações e federações estabeleçam parcerias com instituições de ensino e pesquisa, tornando possível a aplicação prática do conhecimento científico e o desenvolvimento de novas pesquisas aplicadas ao esporte.

AGORA É COM VOCÊ

AÇÕES DAS CONFEDERAÇÕES ESPORTIVAS A PARTIR DOS NOVE PILARES DO SPLISS

PILARES	AÇÕES
1- Suporte financeiro	<p>Identificar as fontes de recurso financeiro para o sistema esportivo da sua modalidade.</p> <p>Estabelecer um sistema de captação, gerenciamento e alocação dos recursos.</p>
2- Organização e estrutura	<p>Identificar e estabelecer relações entre os principais agentes (COB, confederações, federações, escolas, clubes, ONGs) que promovem o esporte no Brasil.</p> <p>Definir diretrizes para o desenvolvimento de atletas em longo prazo e estabelecer as responsabilidades de cada agente envolvido.</p> <p>Identificar os membros da confederação responsáveis pelo planejamento e pela promoção do Desenvolvimento Esportivo.</p>
3- Participação esportiva	<p>Mapear as características e identificar grupos sociais que ainda enfrentam dificuldades para entrarem e se manterem no esporte.</p> <p>Promover a aproximação e a troca de experiências entre praticantes em formação e atletas de rendimento.</p> <p>Promover a disseminação da modalidade nas diferentes regiões do país.</p>
4- Identificação e desenvolvimento de atletas	<p>Estabelecer sistemas específicos e orientar a identificação e o desenvolvimento de atletas.</p> <p>Propor indicadores de desempenho que possam auxiliar no processo de desenvolvimento de atletas.</p> <p>Oferecer ambientes positivos que potencializem o desenvolvimento de atletas.</p> <p>Estabelecer estratégias de retenção de atletas em diferentes níveis e etapas de desenvolvimento, considerando características sociais, psicológicas e acadêmicas/vocacionais de cada fase.</p>
5- Suporte de carreira	<p>Oferecer suportes para a uma dedicação integral ao esporte.</p> <p>Prover formação global aos atletas de rendimento.</p> <p>Promover eventos e cursos que apresentem diferentes possibilidades para o pós-carreira no esporte.</p> <p>Oferecer suporte interdisciplinar aos atletas em formação.</p>
6- Locais de treinamento e infraestrutura	<p>Propor adaptações e materiais alternativos que podem potencializar o alcance da modalidade no território nacional.</p> <p>Tornar acessível os locais de prática esportiva.</p> <p>Oferecer centros de treinamento para atletas em desenvolvimento e no Caminho da Medalha.</p> <p>Proporcionar locais adequados para treinamento e/ou concentração de atletas selecionados para as equipes nacionais durante a preparação para competições internacionais.</p>

7- Treinadoras/ treinadores	<p>Elaborar cursos de formação para treinadoras/es considerando o alcance e especificidade de diferentes regiões do país e contextos de atuação desses profissionais.</p> <p>Promover a divulgação e valorização de treinadoras/es no ambiente esportivo.</p> <p>Proporcionar o suporte de treinadoras/es qualificadas/os para o desenvolvimento de atletas de acordo com o nível competitivo.</p>
8- Competições esportivas	<p>Mapear as competições esportivas destinadas às categorias adulta, de formação e iniciação esportiva.</p> <p>Estruturar um sistema competitivo e articulado com as diretrizes de desenvolvimento em longo prazo.</p> <p>Viabilizar para atletas das seleções nacionais a participação em competições no Brasil e exterior.</p>
9- Pesquisa científica e inovação	<p>Criar um departamento de Ciências do Esporte dentro da sua organização esportiva.</p> <p>Estabelecer parcerias com instituições de ensino e pesquisa.</p> <p>Produzir conhecimento específico da modalidade a partir de pesquisa com atletas e outros agentes da modalidade.</p>

PARA SABER MAIS

O modelo SPLISS original pode auxiliar ainda mais na definição de estratégias para sua modalidade. Para saber mais, clique no botão abaixo.



Modelo SPLISS

A necessidade de conhecer as demandas específicas de cada esporte possibilitou que estudos identificassem os pilares de maior importância nas modalidades de atletismo (TRUYENS et al., 2014), canoagem (SOTIRIADOU et al., 2014), tênis (BROUWERS, SOTIRIADOU, DE BOSSCHER, 2015); judô (MAZZEI, 2015) e ginástica (LIMA, 2020).